



# A Santa Sé

---

## **CARTA DO PAPA JOÃO PAULO II AOS BISPOS POR OCASIÃO DO ANO SANTO DA REDENÇÃO**

*Solenidade da Imaculada Conceição  
8 de Dezembro de 1983*

*Amados Irmãos no ministério episcopal*

No dia 25 de Março de 1983 demos início ao Jubileu extraordinário da Redenção. Desejo agradecer, uma vez mais, por vos terdes unido comigo, fazendo a abertura nas vossas Dioceses, nesse mesmo dia, do Ano da Redenção. A solenidade da Anunciação do Senhor pareceu ser particularmente indicada para tal abertura: nela se comemora, no decorrer do ano litúrgico, o início da obra da Redenção na história da humanidade.

Este início está ligado com o Advento; e todo o presente Ano da Redenção tem, num certo sentido, o carácter de advento, uma vez que se aproxima o Ano Dois Mil do nascimento de Cristo. Nós vivemos esta expectativa do completar-se o segundo milénio da era cristã compartilhando as experiências difíceis e dolorosas dos povos, ou melhor, de toda a humanidade no mundo contemporâneo:

Destas experiências nasce uma necessidade particular, em certo sentido um imperativo interior, de apelar com renovada intensidade de fé precisamente para a Redenção de Cristo, para o seu inexaurível poder salvífico. "Efectivamente, era Deus que reconciliava consigo o mundo, em Cristo.... pondo nos nossos lábios a mensagem da reconciliação" (2 Cor. 5, 19). O Sínodo dos Bispos, que se realizou no passado mês de Outubro, chamou a nossa atenção nesta mesma linha.

No dia de hoje, solenidade da Imaculada Conceição, a Igreja medita no poder salvífico da Redenção de Cristo na concepção da Mulher que estava destinada a ser a Mãe do Redentor. E nisto há mais um estímulo, no contexto do Jubileu, para que, diante das ameaças contra a

humanidade contemporânea, que tem as suas raízes no pecado, se faça um apelo mais intenso para o poder da Redenção. Dado que o caminho para a superação do pecado passa através da conversão, então o início de tal caminho bem como o seu percurso sucessivo não podem estar senão na profissão de fé no infinito poder salvífico da Redenção.

Meus amados Irmãos:

No contexto do Ano Santo da Redenção, desejo professar este poder juntamente convosco e com toda a Igreja. E desejo fazer tal profissão de fé mediante o Imaculado Coração da Mãe de Deus, que experimentou de forma particularíssima esse poder salvífico. As palavras do *Acto de consagração e de entrega*, que anexo à presente, correspondem, com pequenas variantes, às palavras que proferi em Fátima, no dia 13 de Maio de 1982. Não posso subtrair-me à persuasão de que o repetir este Acto no decorrer do Ano Jubilar da Redenção corresponde às expectativas de muitos corações humanos, desejosos de renovar o testemunho da sua devoção à Santíssima Virgem Maria e de confiar-lhe as próprias aflições pelos múltiplos males do presente, as apreensões quanto às ameaças que incumbem sobre o futuro e as preocupações pela paz e pela justiça em cada nação singularmente e no mundo inteiro.

A data mais conveniente para este testemunho em comum parece ser a solenidade da Anunciação do Senhor, no decorrer da Quaresma de 1984. Ficarei grato se nesse dia 24 de Março, para o qual será antecipada liturgicamente a solenidade mariana, ou então no dia 25 de Março, terceiro Domingo da Quaresma, quiserdes renovar este Acto juntamente comigo, escolhendo a maneira que cada um de vós retiver mais adaptada para o fazer.

*In caritate fraterna*

IOANNES PAULUS PP. II

Vaticano, 8 de Dezembro de 1983

## ***ACTO DE ENTREGA A NOSSA SENHORA***

*Solenidade da Anunciação do Senhor 1984*

1. "À Vossa protecção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus"!

Ao pronunciar estas palavras da antífona com que a Igreja de Cristo reza há séculos,

encontramo-nos hoje diante de Vós, ó Mãe, no Ano Jubilar da nossa Redenção.

Estamos aqui unidos com todos os Pastores da Igreja por um vínculo particular, pelo qual constituímos um corpo e um colégio, do mesmo modo que os Apóstolos, por vontade de Cristo, constituíam um corpo e um colégio com Pedro.

No vínculo desta unidade, pronunciamos as palavras do presente Acto, no qual desejamos incluir, uma vez mais, as esperanças e as angústias da Igreja pelo mundo contemporâneo.

Há quarenta anos atrás, e depois ainda passados dez anos, o Vosso servo o Papa Pio XII, tendo diante dos olhos as dolorosas experiências da família humana, *confiou e consagrou ao Vosso Coração Imaculado* todo o mundo e especialmente os Povos que, pela situação em que se encontram, são particular objecto do Vosso amor e da Vossa solícitude.

Éeste *mundo dos homens e das nações* que nós temos diante dos olhos também hoje: o mundo do Segundo Milénio que está prestes a terminar, o mundo contemporâneo, o nosso mundo!

A *Igreja*, lembrada das palavras do Senhor: "Ide.., e ensinai todas as nações... Eis que eu estou convosco todos os dias, até ao fim do mundo" (*Mt.* 28, 19-20), reavivou, no Concílio Vaticano Segundo, a consciência da *sua missão neste mundo*.

Por isso, ó *Mãe dos homens e dos povos*, Vós que conheceis todos os seus sofrimentos e as suas esperanças, Vós que sentis maternamente todas as lutas entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas, que abalam o mundo contemporâneo, acolhei o nosso clamor que, movidos pelo Espírito Santo, elevamos directamente ao Vosso Coração; e *abraçai*, com o *amor* da Mãe e da Serva do Senhor, este nosso mundo humano, que Vos confiamos e consagramos, cheios de inquietude pela sorte terrena e eterna dos homens e dos povos.

De modo especial Vos entregamos e consagramos aqueles homens e *aquelas nações*, que desta entrega e desta consagração têm particularmente necessidade.

"À Vossa protecção nos acolhemos Santa Mãe de Deus"! *Não desprezeis as nossas súplicas que a Vós elevamos, nós que estamos na provação!*

2. Encontrando-nos hoje diante de Vós, Mãe de Cristo, diante de Vosso Coração Imaculado, desejamos, juntamente com toda a igreja, unir-nos com a consagração que, por nosso amor, o Vosso Filho fez de Si mesmo ao Pai: "Por eles eu consagro-me a Mim mesmo — foram as suas palavras — para eles serem também consagrados na verdade" (*Jo.* 17, 19). Queremos unir-nos ao nosso Redentor, nesta consagração pelo mundo e pelos homens, a qual, no seu Coração divino, tem o poder de alcançar o perdão e de conseguir a reparação.

A *força desta consagração* permanece por todos os tempos e abrange todos os homens, os povos e as nações; e supera todo o mal, que o espírito das trevas é capaz de despertar no coração do homem e na sua história, e que, de facto, despertou nos nossos tempos.

Oh! quão profundamente sentimos a necessidade de consagração, pela humanidade e pelo mundo: pelo nosso mundo contemporâneo, em união como próprio Cristo! Na realidade, a obra redentora de Cristo deve ser *pelo mundo participada por meio da Igreja*.

Manifesta-o o presente Ano da Redenção; o Jubileu extraordinário de toda a Igreja.

Sede bendita, neste Ano Santo, *acima de todas as criaturas*, Vós, Serva do Senhor, que obedecestes da maneira mais plena ao chamamento Divino!

Sede louvada, Vós que *estais inteiramente unida* à consagração redentora do Vosso Filho!

*Mãe da Igreja!* Iluminai o Povo de Deus nos caminhos da fé, da esperança e da caridade! Ajudai-nos a viver na verdade da consagração de Cristo pela inteira família humana do mundo contemporâneo.

3. Confiando-Vos, ó Mãe, o mundo, todos os homens e todos os povos, nós *Vos confiamos* também *a própria consagração do mundo*, depositando-a no Vosso Coração materno.

Oh, Coração Imaculado! Ajudai-nos a vencer a ameaça do mal que tão facilmente se enraíza nos corações dos homens de hoje e que, nos seus efeitos incomensuráveis, pesa já sobre a nossa época e parece fechar os caminhos do futuro!

Da fome e da guerra, *livrai-nos!*

Da guerra nuclear, de uma auto destruição incalculável e de toda a espécie de guerra, *livrai-nos!*

Dos pecados contra a vida do homem desde os seus primeiros instantes, *livrai-nos!*

Do ódio e do aviltamento da dignidade dos filhos de Deus, *livrai-nos!*

De todo o género de injustiças na vida social, nacional e internacional, *livrai-nos!*

Da facilidade em calcar aos pés os mandamentos de Deus, *livrai-nos!*

Da tentativa de ofuscar nos corações humanos a própria verdade de Deus, *livrai-nos!*

Da perda da consciência do bem e do mal, *livrai-nos!*

Dos pecados contra o Espírito Santo, *livrai-nos, livrai-nos!*

Acolhei, ó Mãe de Cristo, este clamor *carregado do sofrimento* de todos os homens! *Carregado do sofrimento* de sociedades inteiras!

Ajudai-nos com a força do Espírito Santo a vencer todos os pecados: o pecado do homem e o "pecado do mundo", enfim, o pecado em todas as suas manifestações.

Que se revele, uma vez mais, na história do mundo, a infinita potência salvífica da Redenção: a força infinita do *Amor misericordioso!*

Que ele detenha o mal! Que ele transforme as consciências! Que se manifeste para todos, no Vosso Coração Imaculado, a luz da Esperança!

IOANNES PAULUS PP. II